

# O SOLDADO DO MINDELLO

FOLHA POLITICA LITTERARIA E UNIVERSAL.

Subscreve-se nesta typographia, e nas casas dos Srs. Paula Brito, praça da Constituição; escriptorio do *Periodico dos pobres*, rua do Ouvidor; e Nuno Alvares Silva, rua do cano n.º 24, a 55 réis por anno; 35 réis por semestre, pagos adiantados; folha avulsa, 120 réis.—Sahirá á luz uma vez por semana.

Quem é escravo é vil. Sem Liberdade  
Deixa o homem de o ser; é só gozando  
De seus direitos que se tem no mundo  
Contemplação, respeito, honra e caracter.

PIMENTA DE AGUIAR.  
*Viriato—Tragedia.*

## O SOLDADO NA SEMANA SANTA.

A nossa apparição em quarta-feira de trevas, á hora de nôa\*, não pôde deixar de suscitar no animo de nossos estimaveis leitores apprehensões mui sérias e indefiniveis! Approuve ao Eterno encher o mundo de trevas e simular na natureza um chão, pois em seus altos juizos entendeu que só envolto o mundo no escuro e lugubre manto das trevas devia ser theatro do doloroso sacrificio da paixão e morte do Cordeiro! E' sob semelhantes impressões, tão proprias a despertar inspirações as mais sublimes e conscienciosas que nos lançâmos na arena, mesmo pela oportunidade da occasião. Eia! avante pois!

Dissemos no n.º 4 que sob o poderoso influxo dos governos livres era que os poetas, os oradores e os escriptores tem divinisado nossas piedosas crenças, provando dest'arte que o Salvador nos veio dar a liberdade só com o intuito de que de puro coração e com uma convicção profunda, determinada por uma vontade decidida, O adorassemos e Lhe prestassemos o mais devoto, o mais fervoroso e o mais solemne culto!... Sim! o dissemos, e ora acabamos de repeti-lo: ouça o mundo repercutir seus votos, seus poeticos vôos ao Supremo Throno do Eterno como uma nova e verdadeira Apocalypse, do mesmo modo com que temos fé que o Omnipotente attenderá ás nossas preces.

Estamos na semana santa!

O Soldado do Mindello, á hora competente porá a arma em funeral, possuir-se-ha desse pio e supremo recolhimento do verdadeiro christão para agradecer contricto ao seu Eterno CREADOR o quanto se amerceára de nós peccadores, enviando-nos seu sempre Bendito Filho, o Senhor Jesus-Christo, a humanisar-se e a derramar sobre o Golgetha seu preciosissimo sangue pela terra como preço o mais seguro da nossa redempçao das garras do demonio, que são sem duvida os absolutistas sectarios do despotismo; e logo que apparecer a alleluia irá

de bayoneta calada assistir a essa origena e vetusta rememoração do terrivel suicidio do traior Judas, ou antes dos Judas, que, metamorphoseando-se por mil modos como o camaleão da Fabula, são inquestionavelmente os mesmos absolutistas, os mesmissimos sectarios do despotismo tyrannico, particularmente do Minutauro lusitano, os quaes tem sempre Deos na boca e diaño no coração.

Assim pois, como Judas deu o osculo nô Divino Jesus e depois o entregou aos Phariseos, com satanica hypocrisia os infernaes e infrenes propugnadores do throno e do altar dão o osculo na Cruz symbolica do perdão e da clemencia, e em nós, os liberaes, martyres do puro e verdadeiro culto da Divindade, entregão o Salvador á fogueira e ao cadaphalso! em nós, por isso que somos seus filhos, sobre quem Elle com um amor que é só Seu vela incessantemente. — Judas vendeu a Christo Senhor Nosso por dinheiro: por dinheiro vende a mór parte do clero a Igreja, que é o mesmo que vender o seu celestial Fundador, pois que ella o representa. — Jesus-Christo nasceu em um persepe e morreu pobre: elles nascem em aureos palacios e morrem em jardins de delicias. — Jesus-Christo mostrava a face macilenta e descarnada, indicio innegavel da abstinencia e do sofrimento: e não ha frade que não se apresente nedio e gordo, e que não tenha um grossissimo pescoço e uma volumosa papada; e são estes os proprios que nos pregão a continencia e a abstenção das cousas mundanas! E com que direito, ou exemplo? Só o de quererem tudo para si, e de que cada um de per si o faça tambem, cujas consequencias não podem ser senão a inveja, precursora indefectivel da desordem, e esta da dissolução; e quem são os motores de tantos desastres? Os frades! E são elles ou não os demonios de cujas garras nos veio libertar o Messias, encarnando no abençoado ventre da Virgem Santa, e morrendo na Cruz?... — Jesus era a mansidão personificada, e até foi substanciado em um cordeiro: elles são uns monstros de infernal rancor, que nos infligem a *corda de linho*! — Judas entregou Jesus a Caifaz, e suicidou-se depois: e elles entregárão-nos aos tyrannos, dos quaes um é D. Miguel o MINUTAURO, e buscárão o suicidio na corda, transfigurada na liberdade da

\* Segundo o que refere a Escriptura, cremos que ha alguma confusão no modo de celebrar a semana-santa, pois que as trevas começáram logo depois que o Senhor, dizendo « Tenho sede », tomou o hysope que lhe dérão os Judeos, (isto desde a hora de sexta até á de nona onde nôa).

imprensa, pela propria razão de servirem-se della, por isso que reconhecerão e confirmarão com seu vil e insensato procedimento um direito que sempre nos havião tolhido e usurpado.—Aqui não ha replica ou meio termo: é carregar com o peso de vossos atrozes crimes e enormes peccados, e contractos aberrardes de tão diabolica senda, convertendo-vos á fé do nosso liberalismo, pregado pelo Salvador do mundo, e pelo qual elle morreu, ou dardes as vossas almas a satanaz ! E quando virdes ao entrar no inferno os versos do Dante :

« Per qui si và nell' orrida stanza,  
« Per qui si và nella città dolente :  
« Perdete ogni speranza, ó voi ch'entrate ! »

lembrai-vos bem de que vos temos dito e pregado a **VERDADE** nua e crua, provando-a com axiomas e argumentos irrefragaveis ; e nos fica o direito salvo de exclamarmos como o Senhor Jesus-Cristo :

« Jerusalém, Jerusalém! que matas os prophetas  
« e que apedrejas os que te são enviados! quantas  
« vezes quiz eu recolher os teus filhos, como uma  
« gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos,  
« e tu o não quizeste? ! Eis-ahi pois ficará deserta  
« a vossa casa, etc., etc. . . . . . . . . . . . . . . . . . . »

(**S. MATAEUS**, cap. xxiii, v. 33.)

Antes porém de chegar o momento de cumprirmos os deveres de nossa santa crença, como um *Soldado* que, saltando nas praias do *Mindello* a affrontar mil perigos para vingar a **LIBERDADE**, symbolisada na Cruz emblematica do christianismo, e por essa occasião irmos render graças ao Todo Poderoso pela victoria, e prantear a morte do Nosso Divino Redemptor, Seu Filho muito amado, citaremos aqui, para provar quanto avançámos naquelle nosso 4.<sup>º</sup> numero, um trecho de uma poesia do Sr. Zaluar, em cujos versos este eximio poeta faz vibrar as cordas do coração com toque muito mais sensivel e commovente do que todos esses sermões que os taes monges só pelo habito, mas de patrona e clavina, dirigião aos fieis Christãos, que de tão boamente os escutavão, unicamente pela obrigação, pois nelles resaltava de phrase em phrase o absurdo, e o irrisorio, quando não vinhão entremeados de alguma blasphemia ! No entanto, como liberal, será o egregio poeta tachado de *impio*, da mesm'arte que nós, na mente dos desalmados absolutistas e dos apostolicos fanaticos :

## **STABAT MATER.**

## **FRAGMENTO.**

**Oh! Mai dolorosa! Teu filho é já morto!  
As faces manchadas de sangue não vês?  
Subio ao Calvario—gemeu sobre o horto,  
E o homem do homem resgata outra vez!**

**As turbas c'roárão-lhe a fronte d'espinhos,  
Um sceptro lhe derão d'atroz irrisão!  
E as turbas cingirão seus hombros d'arminhos,  
E um sceptro de ferro travárão na mão !**

Tripudio das praças— os hymnos d'orgia  
blasphemos ousárão nos échos d'além !  
E perdem-se e morrem nos ais d'agonia,  
que em fragoas exhalão d'uns labios de māi !

**A dôr é tremenda ! Tremenda nesta hora  
A magoa, que sentes no peito a crescer !  
Abysmo insondado, que as faces descora,  
O sangue das veias no pranto a correr !**

- Pendida no corpo do filho sem vida,  
Na sombra te acoitas do lenho da cruz!  
No crepe das trevas chorando envolvida,  
A fronte te inunda diadema de luz!

**Morreu-te pregado na cruz das affrontas  
O filho inocente, punido qual réo !  
Juizes, algozes, chamárão-no a contas !  
Ao Christo ! Ao juiz, que perdoa no céo !**

**A terra nos eixos tremendo se abala !  
Saturno, bramindo, ribomba o trovão !  
O raio se embebe na rocha que estala !  
E lambe as montanhas fugaz turbilhão !**

Nas alas sombrias das negras arcadas  
Dos atrios soberbos dos paços dos reis,  
Silvárão as fúrias das igneas rajadas  
As letras queimando do livro das leis !

**Desaba em ruinas um imperio gigante !  
As aguias romanas tombavão no chão !  
O Tíbre se arrasta, na voz praguejante  
A's turbas cuspindo fatal maldição !**

Olhai para este espelho, imbecis! e aprendei a orar a Deos de Misericordia ; e não façais como um certo que teve o arrojo de publicar uma *ODE saphyca* em sentido religioso (que profanação !), confundindo assim, pela idéa do estylo, os versos inspirados pelos sagrados objectos do nosso culto e da nossa mais profunda veneração com aquelles em que tanto se vislumbra um febricitante e lascivo amor, quaes os de *Sapho*. Que sacrilego !

## **EXTERIOR.**

As noticias que nos trazem os paquetes da Europa vem sempre tão desfiguradas que parece incrivel que haja quem sustente á mão larga individuos para darem desabafo ás paixões rancorosas que os fascinão, com grave detimento do publico, que subscreve com avultadas quantias para sustentar esses lençóes immensos de papel impresso, cujo mesmo processo que da invenção de GUTTEMBERG nelle se grava lhe minora antes o valor de limpo; e portanto não nos admirará nem jámais nos admirou que os successos venhão sempre surpreender o publico, e que as noticias das grandes peripecias nunca deixem de trazer consigo uma apparencia como que sobrenatural.

Demais, cada qual lê e acredita no escriptor do seu credo, e é por isso que as questões políticas custão tanto a resolver, porquanto acresce que nunca o publicista tem força suficiente para tisnar ou reprehender o procedimento de seu partido, nem de modo algum ao menos tolerar o do partido contrário; resultando daqui que a imparcialidade em política é quasi uma utopia, e por isso difficilimo chegar-se a conhecer onde está a verdade, onde a razão, fatal consequencia da coacção e das ciladas

que o despotismo tem urdido contra a liberdade, que, quanto a nós, é a razão pratica mui bem definida.

A razão comprehensiva, que não pôde influir sem o exacto conhecimento dos objectos sobre os quaes é consultada ou antes reclamada, concebe um projecto, e a expansiva, a liberdade, cuja vital condição é a observancia do justo meio, o traduz em actos.

Desde que o despotismo que, cégo e embotado em artigo de consciencia, e só visando a seus ilícitos e enormemente criminosos fins e interesses, reduziu os homens a dura condição de só acreditar no amigo, e descerer do adversario, como será possível attingir-se ao verdadeiro caminho da felicidade, sem se ter recebido da natureza uma força de vontade indeclinavel, inflexivel, e o dom de uma comprehensão privilegiada?...

Ditoso pois daquelle que exorna tão preciosos dons!

Entretanto, conscos de que, sem quebra da modestia, que tão bem assenta em todos os individuos, ainda os mais bem aquinhoados de capacidade, não poderíamos blasonar de grandes cousas, mórimente quando não nos reputamos notavel em um seculo em que abundão celebridades a cada passo que se as busca, proseguiremos não obstante com o pouco cabedal de que podemos dispôr, patenteando a nossos leitores a maneira por que encaramos os acontecimentos, e as consequencias que elles podem acarretar. Eis o que temos feito, e com tão feliz successo que logo no nosso primeiro numero prevenimos muitas cousas que o paquete que então chegára veio confirmar. Quem tiver lido attentamente esta folha pôde por ahí ajuizar o grão de protecção que merece, quando aliás, vivendo de mui pouca cousa, não pôde ser onerosa a ninguem qualquer protecção que se lhe queira prestar.

Isto posto, começaremos por analysar algumas noticias que nos vem do nosso Portugal. O correspondente do *Diario do Rio*, em alguns casos harmonisando-se ou antes accorde com nosco, é entretanto em demasia discordem em outros, maxime na apreciação dos partidos em nossa chara patria. Deixaremos de parte a *união e força* que o partido alcunhado legitimista ostenta, limitando-nos a observar a esse correspondente que **NA OPPOSIÇÃO**, qualquer partido, tendendo sempre para um centro *commum*, se acha facilmente unido; mas que principalmente o *bando* miguelista, pela mesma razão do systema e theoria que o alimenta, tem a duplice vantagem de procederem por uma parte ou como escravos, humildes, attentos unicamente á voz de seu senhor; ou, não aceitando essa qualificação, salteadores, só obedientes e nimiamente submissos ás ordens e determinações de seu chefe, que lhes inflige a pena de morte a seu bel-prazer, e sem grande reparo! Ahi nada ha que admire. Escollão a que mais lhes convier, e lá se avenhão. Note-se entretanto a analogia ou exacta paridade que se consagra n'um governo de salteadores com o

governo de D. Miguel, que roubava e matava tudo em nome do throno e do altar! Parece indefinivel!

Tratando portanto do partido liberal, é nossa convicção de que este nosso partido representa uma massa hetherogenea, contendo infelizmente em seu amago muitos corpos estranhos, muitas influencias e preponderancias da antiga aristocracia, que nós denominaremos **ARESTAS DO DESPOTISMO**, cujo enxerto lhe tem sido bem fatal, e o será sempre enquanto os fóros hereditarios não fôrem abolidos, enquanto asylar em seu seio influencias que não tiverão outro trabalho senão o de nascer, e que, entendendo que já nascêrão feitas, julgão-se por isso mais asadas e mais aptas para os governos e para os altos cargos do estado, e mesmo até com mór direito a elles. Resulta daqui não só que esses ignorantes, quasi idiotas, entregão-se nas mãos do primeiro adulador, que é sempre um miseravel, que sabe captar-lhe as sympathias; e este individuo na mente de aproveitar as vantagens inherentes ao lugar que por fatalidade occupa arrasta aquelle por meio da lisonja e da illusão a commetter os maiores desvarios; como também que, entrincheirados em seus privilegios e antigos fóros, estão elles sempre promptos a conspirar impunes contra qualquer que ousar oppôr-se-lhes. Os aduladores tomão sobre si, como uma necessidade do *seu officio*, o doestar, calumniar e adulterar o procedimento dos adversarios de seus patronos; e o povo, imberbe e incauto, prorompe em protestos, em imprecações, e até em vias de facto, que redundão aliás em seu prejuizo, acarretando-lhe mesmo a perdição.

Cumpre que aqui mostremos como essas referidas **ARESTAS DO DESPOTISMO** tem vindo incarnar-se na massa democratica e liberal, para ser a semente ou o germen de eternas discordias, e muitas vezes da dissolução, o que acabamos de ponderar, em perfeita analogia com o que praticou a serpente mythologica.

As idéas, suppõem entidade expansiva e reflexiva, mas nada de compressivel: ellas progridem portanto, e não retrogradão; é isto uma theoria exacta. Logo pois que o espirito dos povos se pronuncia em favor destas ou daquellas idéas e doutrinas, as sagazes **ARESTAS DO DESPOTISMO**, que vêm vacillantes em suas mãos os sceptros de seu mais que util e idolatrado poderio, são os primeiros, quando mais *espertos* do que os outros da sua hierarchia, a espasar a causa dos povos, a precipitar os acontecimentos, e a pôr-se emfim á sua frente, como o unico expediente que lhes pôde garantir o gozo e a fruição dos direitos que antecedentemente havião adquirido ou herdado; e isto é effectivamente uma duplice traição feita aos povos e aos seus concumittentes: e a traição por qualquer maneira é sempre infame, e sempre credora de severo castigo, pois—*ama-se a traição e aborrecem-se os traidores!*!....

Foi assim que em Portugal, em Hespanha, em Inglaterra, e na França mesmo, sucedeu, apezar de que Robspierre, por exemplo, pôz-se á frente da republica directorial: mas foi provado nobre ou aristocrata, e teve o fim que sabe todo o mundo.

Os nossos compatriotas, mórbido os liberaes portuguezes, não tem instintos ferozes: senão, o que seria de um Palmella, de um Villa-Flôr (este é o menos culpado), de um Abrantes, de um Loulé, Lavradio, Taipa, &c. &c. et reliqua, e do proprio JOÃO multifronte? !...

Em muito pouco pois está a união do partido constitucional em Portugal, e em todo o mundo. Abulão-se os fóros e os privilegios; herdem-se unicamente os bens materiaes, e seja a lei igual para todos, e eis-ahi o mais facilmente possível sanados todos os males. Enquanto no nosso paiz não cahio a hydra ou demonio centifauce do absolutismo despotico era elle grande e poderoso: as quinas lusitanas tremulavão sobranceiras em todos os angulos da terra: mas assim que essa praga arrojada da caixa de Pandora, ou antes dos antros do Averno, lhe cahio em casa, Portugal tornou-se tão debil e indolente como forte e energico quando regido pelo sistema constitucional; pois que a tal praga surtiu o efecto de uma enxurrada de vampiros de variados generos, que em todos os sentidos absorvêrão-lhe o sangue das veias, e hoje eis-que diz um *Francez*:

Portugal é um cadaver sem nome!

O absolutismq despotico é intolerante, pune e destrói atrozmente os seus contrarios: o liberalismo, é pelo contrario tolerante, perdoando e até affagando seus inimigos: cumpre pois ao legislador prever estas circunstancias: haja leis preventivas para semelhante objecto, que se executem á risca; e dessa fonte de onde parece manarem tantos males é justamente de onde nos ha de verter um venturoso porvir.

(Continúa.)

#### ELLA E NÃO ELLE.

Os imbecis e aparvalhados sicarios da força e da fogueira, adeptos do despotismo barbáro do MINUTAURO a quem alcunháram de D. Miguel I, despotismo tão feroz que até se jacta de haver mandado enforcar mulheres pejadas e atirar a afogar crianças de peito filhos de malhados presos das Torres e do Limoeiro, que erão enforcados sem processo, e até matava a pauladas alguns filhos em presença de seus proprios pais, como aconteceu com um certo Clemente boticario, natural da ilha da Madeira, que aqui chegou em 1831 quasi doido por ver um Telles Jordão matar a pauladas seu joven filho de idade de dez annos por causa de negocio sodomico em presença do mesmo Minutauro, que se ria ás gargalhadas como um verdeiro basbaque; esses imbecis advogados, repetimos, dizem que D. Miguel é que é o verdadeiro e legitimo rei de Portugal, por ter lá nascido: e que a Sra. D. Maria II é uma estrangeira e por isso falsa, e illegitima rainha. Entretanto quem será mais portuguesa? a Sra. D. Maria II, que nasceu sob a egide e symbolo Lusitano das CINCO CHAGAS, ou a filha do Minutauro nascida em Alemanha sob a bandeira da corte de Vienna, em quem o dito *principe-capitão*,

nha, ou antes rei-toureiro abdicárá? !... A Sra. D. Maria II sempre fallou o portuguez e a filha do Toureiro-Minutauro ha de fallar o allemão: e a Sra. D. Maria II é Estrangeira e aquella Portuguesa!!! — Eis os miguelistas vencidos com as suas mesmas armas! !

Por aqui se vê que esses indignos homens, vis e malvados no mais subido grão, que se alcunham legitimistas, tal o não são; são antes uns miseráveis gladiadores do absurdo, do ridiculo e da torpeza: sua logica é a contradicção; e sua maxima a destruição: e para mais ajudas quasi tudo quanto é legitimista é Gallego: o que prova que bem poucos Portuguezes ha que queirão o governo do ex-infante D. Miguel em Portugal, governo que degrada e envilece uma nação, e a torna o alvo da satyra e do desprezo das outras.

O que nos admira é como D. Miguel, formado em tantas academias (oh que péta asquerosa!), não sabe que elle proprio deu o conce em si, que suicidou-se politicamente, reconhecendo a autoridade das cortes de Lamego, por convoca-las quando se quiz acclamar rei, e depois atirando-as para um canto sem dellas fazer mais nenhum caso. Oh! pois se tu recn'ices que não podes ser rei sem aquellas cortes como as desprezas e esqueces? E' por que te não julgas capaz de ser rei talvez por teres sido toureiro e capinha... Que vergonha para os aristocratas de Portugal? !... Já sua coroa esteve na cabeça de um capinha, picador de touros! Oh que miseria! ...

Como nos veio á mão certos documentos mui importantes relativos a esta questão, muito teremos de escrever sobre ella... mas basta por hoje.

#### TIROTEIRO.

Consta-nos que em uma casa desta cidade se está preparando um Judas exactamente parecido com o *antropophago Benepur* da corda de linho: com efecto, esse pobre-diabo é mesmo um Judas em corpo e alma! ... Que feliz lembrança!

Corre de plano que o Gallego da corda de linho vai vender barris d'agua, como fizera outr'ora em Lisboa, para mandar o producto ao seu querido Minutauro. Que dedicação evangelica de um sacerdote! Bem digno é elle de empunhar a thiára... mas se elle já é *papa*....

Affirma-se que o *Bombarda* do — ficho guerra — é Gallego: que maldita scisma dessa escoria vil do genero humano a intrometter-se nos negocios de Portugal! Irra com tal gentinha!

Os dados pathologicos que temos nos mostrão que a antropophagia é precursora da hydrophobia: ora o *Beneranda* é *antropophago*; logo, deve ser hydrophobo. Por isso elle escreve como um hydrophobo. Isto é muito logico!